

**9 ° Encontro Técnico-Científico “Sustentabilidade e apoio à
Governança”
e da
XXXI Reunião de Coordenação dos Convénios de
Cooperação entre os Laboratórios de Engenharia Civil da
CPLP**

Sessão de Abertura

Manuel Clarote Lapão
Diretor de Cooperação
Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

(Só faz fé a versão efectivamente proferida)

[Cumprimentos protocolares]

As nossas primeiras palavras são, naturalmente, de agradecimento ao Laboratório Nacional de Engenharia de Portugal (LNEC) pelo convite que nos foi dirigido para participar nesta Sessão de Abertura.

Permitam-nos que, nesta ocasião, em nome da Senhora Secretária Executiva da CPLP, comecemos por endereçar um cumprimento especial ao LNEC, na pessoa do Senhor *Presidente do Conselho Diretivo, Eng.º Carlos Pina*, pelo apoio constante que tem concedido à CPLP.

Assim, gostaríamos de expressar uma palavra de muito apreço pelo trabalho e parceria que vem sendo desenvolvido junto dos Estados-Membros da CPLP, particularmente no quadro dos PALOP e Timor-Leste.

Entendemos que o convite para aqui estar, Senhor Presidente, não poderia ter chegado em melhor momento, pois surge num contexto em que a cooperação entre a CPLP e o LNEC atinge um importante patamar de consolidação e maturidade e, também, numa conjuntura em que as estruturas da nossa Comunidade começam a refletir estrategicamente sobre os desafios que a atual conjuntura nos coloca. [ref. à XII CCEG, em Cabo Verde]

É, por isso, com muita satisfação, que aqui nos encontramos e que cumprimentamos todos os presentes.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O carácter multissetorial e pluridisciplinar da CPLP reflete-se no estabelecimento de uma vasta panóplia de redes, de cariz público ou privado, que se organizam em torno de interesses comuns, preocupações partilhadas e projetos com sinergias solidárias.

Os intercâmbios ou a troca de experiências neles partilhados, são processos que requerem um espírito aberto e colaborativo e uma predisposição para dar e receber, para trocar vivências e informações e, assim, compreender as diversidades e as diferenças, mas também os pontos em comum e sobre os quais se podem construir pontes para uma cooperação mutuamente vantajosa.

Ao recordar que a CPLP é composta por nove Estados geograficamente descontínuos e inseridos em contextos de integração regional próprios, a comunicação e a troca mútua destas experiências e práticas, aos mais diversos níveis, é hoje imprescindível para que a Organização possa obter o conhecimento que virá ulteriormente a enformar as suas opções políticas e estratégicas.

E, cremos que a importante experiência da nossa Comunidade, com o projeto de consolidação das capacidades dos Laboratórios de Engenharia da CPLP, permitiu a confirmação deste pressuposto.

Mas para que a CPLP e os seus Estados-Membros possam progredir neste âmbito, continuará a ser imprescindível uma ação internacional concertada, uma vez que num mundo cada vez mais globalizado, é fundamental que esta

Comunidade encontre sinergias que possibilitem uma maior capacidade de atuação no seu espaço vital.

E a agenda da CPLP não poderia estar mais harmoniosamente alinhada com a agenda internacional, uma vez que esta é atualmente plenamente compatível com os pressupostos da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O processo de desenvolvimento dos Estados-Membros da CPLP, particularmente nos PALOP e Timor-Leste, tem sido caracterizado pela rapidez do crescimento populacional nas zonas urbanas, o que tem produzido situações de alguma fragilidade que acarretam problemas ligados, por exemplo, ao desordenamento territorial e urbanístico e à insegurança e saturação das redes de infraestruturas e equipamentos bem como dos serviços públicos que elas servem.

Se algumas destas problemáticas são conjunturais e têm vindo a ser combatidos com razoáveis níveis de sucesso, particularmente nos países com maior crescimento económico ou com maior acesso a recursos, elas ainda assumem dimensões preocupantes nos Estados onde a

escassez de ativos técnicos e financeiros restringem a capacidade de intervenção dos agentes públicos.

É por isso importante reforçar o conhecimento prático e científico, nas áreas do planeamento urbano, da arquitetura e da construção, ampliando e aprofundando a rede de conhecimento ligada ao setor da engenharia civil, nas suas diferentes componentes, através da promoção de infraestruturas eficientes e seguras, contribuindo assim, em última instância, para o desenvolvimento sustentável desses países.

Por outro lado, constata-se que, no espaço dos PALOP e Timor Leste e, no âmbito mais alargado da CPLP, não existe, ainda, um quadro comum e coerente de aplicação de normas nacionais para atividades ligadas ao desenvolvimento do território, nomeadamente no quadro da construção e edificação, que possa ser utilizado pelos países relativamente a projetos que vêm sendo desenvolvidos por diversos parceiros de desenvolvimento, cujos empreendimentos não seguem, muitas vezes, as normas internacionalmente reconhecidos e aceites.

Seria, pois, de grande alcance, que as redes pertinentes da CPLP pudessem identificar e definir um normativo mínimo,

internacionalmente aceite e reconhecido, que depois de consensualizado entre os Estados-Membros, pudesse ser adotado como código de normas da CPLP e transposto para aplicação no contexto dos respetivos Estados.

E é neste quadro de interoperabilidade que se pode vislumbrar o papel que o projeto de consolidação das capacidades dos Laboratórios de Engenharia da CPLP deve desenvolver, por via da promoção de um diálogo virtuoso entre a necessidade de gerar níveis acrescidos de governação e de a tornar promotora do desenvolvimento sustentável.

É desejo do Secretariado Executivo da CPLP que este Projeto continue a ser apropriado, primeiro pelas entidades que nele participam, dando-lhe créditos de sustentabilidade e tornando esta iniciativa num polo que promova, dissemine e reforce uma rede de conhecimento no âmbito da CPLP que, de forma progressiva, possa abarcar outros detentores de interesse, públicos e privados, interessados nos processos multidisciplinares de desenvolvimento que aqui se trabalham.

E para que tal pudesse ser apropriado de forma decisiva, muito contribuiria, estamos em crer, a convocatória de uma primeira Reunião dos Ministros da CPLP com a

responsabilidade da área das infraestruturas e obras públicas que, paradoxalmente, apesar das dinâmicas que são conhecidas nos nossos Estados-Membros nestes setores, nunca ocorreu.

São estas, estamos em crer, algumas das propostas que, neste domínio particular, poderão ir ao encontro dos fundamentos que alicerçam o projeto que a CPLP empreende e que poderiam assegurar a sua sustentabilidade e convergência com outras áreas setoriais conexas com ampla repercussão na agenda da CPLP, como por exemplo no setor do ambiente, águas, mares, ciência e tecnologia e comunicações, apenas para citar algumas.

Resta-nos, portanto, terminar a nossa intervenção, exprimindo o desejo de que, num espírito de diálogo, cooperação e parceria, possa o encontro técnico-científico ser portador de conclusões que gerem impactos produtivas e que continuem a alimentar a reflexão em curso.

Muito obrigado pela Vossa atenção.